

Mapeamento do Uso de Tecnologias no Cenário Educacional em Muzambinho-MG

Erlon C. G. de A. JUNIOR¹; Sandra H. MIRANDA²; Aline M. D. VALLE³

RESUMO

Este artigo descreve o mapeamento do cenário educacional do município de Muzambinho em âmbito tecnológico. A pesquisa foi realizada junto aos professores da rede pública e privada do município, utilizando-se como instrumento de levantamento de dados o questionário. Observou-se que ainda há escolas sem laboratório de informática e que o uso de tecnologias em sala de aula não está em plena atividade. A pesquisa cria um diagnóstico regional proporcionando a criação de novos projetos.

Palavras-chave: Escola; Tecnologia; Informática na Educação

1. INTRODUÇÃO

Scaico e Queiroz (2013) afirmam que as tecnologias garantem interações, possibilitando o aprendizado por meio de uma forte dinâmica social. A tecnologia quando utilizada por indivíduos capacitados exerce um importante papel, um potencializar dos conhecimentos.

Segundo o Portal do Aprendiz (2016), “[...] 99% das escolas, da rede pública e privada, contam com computadores e 93% têm internet. A escola aparece como um dos principais pontos de uso da internet tanto por parte dos professores quanto dos estudantes”. Os índices apresentados pelo Portal do Aprendiz são elevados. Entretanto, pesquisas apontam dificuldades no uso destes recursos (CARVALHO e MONTEIRO, 2012; ODORICO *et al.* 2012).

Neste contexto, este trabalho teve por objetivo mapear as características e situações que envolvem o cenário tecnológico das escolas do município de Muzambinho - MG. Espera-se identificar as peculiaridades existentes no município e por meio delas identificar ações com potencial diferenciador.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Carvalho e Monteiro (2012) identificaram dificuldades de algumas escolas em lidar com as questões técnicas e práticas que envolvem a inclusão digital. Há situações de desuso

1 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: erlongomes94@gmail.com

2 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG. E-mail: sandra.miranda@ifsuldeminas.edu.br

3 Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG. E-mail: aline.valle@ifsuldeminas.edu.br

de máquinas em algumas escolas e abandono de espaços destinados para laboratórios.

Odorico *et al.* (2012) constataram que falta incentivo para o uso de laboratórios de informática por parte das escolas, que os professores não possuem formação para o uso pedagógico de ferramentas computacionais, que os laboratórios de informática são subutilizados e que não há profissionais específicos para suporte técnico e pedagógico.

3. MATERIAL E MÉTODOS

Inicialmente, foi traçado o perfil do grupo analisado, uma amostra quali quantitativa em que se encaixam todos os professores da rede pública e privada do município de Muzambinho que atuam na Pré-escola, Fundamental I, Fundamental II e Ensino Médio.

Os responsáveis pelas escolas concederam autorizações para que a pesquisa fosse feita, um questionário⁴ com 16 questões objetivas foi aplicado aos professores no horário do módulo escolar.

O período da aplicação dos questionários, coleta e análise dos dados, aconteceu de Julho a Agosto de 2015. O conjunto de dados analisado gerou vários gráficos⁵ (alguns disponíveis na seção de resultados e discussão) que sintetizam o quadro municipal perante tal situação.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos resultados baseou-se nos dados coletados por meio do questionário. O município de Muzambinho tem um total de 13 escolas, dentre elas escolas públicas e privadas, sendo que 25% são de iniciativa privada, 25% estaduais e 50% municipais. A pesquisa foi feita em aproximadamente 92% das escolas do município.

O município conta com um total de 236 professores. Desses, 60% aceitaram responder ao questionário. Percebeu-se que boa parte deles tem receio ou, muitas vezes, não entendem os critérios que envolvem uma pesquisa com esse tipo de ação ou não imaginam os reflexos positivos que isso pode trazer à gestão escolar.

As Figuras 1 e 2 apresentam a distribuição dos professores por níveis de atuação e o tempo de serviço dos professores, respectivamente. Pôde-se observar que a maioria dos professores atua nos níveis fundamental I e fundamental II, e possuem carreira extensa, com mais de 20 anos de trabalho.

⁴Questionário disponível em: <https://goo.gl/ULWC5L>

⁵ O conjunto de gráficos gerados neste trabalho pode ser encontrado em: <https://goo.gl/2engWa>



Figura 1- Distribuição dos Professores no Quadro Educacional Municipal



Figura 2 - Professores X Tempo de Profissão

Em relação à capacitação profissional ficou claro que um total de 12% dos professores que responderam ao questionário não tem o hábito de fazer capacitações e/ou reciclagens de conteúdo. Já dentre os que afirmaram fazer capacitações, 80% disseram já ter feito capacitações na área de tecnologia. A Figura 3 traz um gráfico com o ano da última capacitação dos professores.

E ainda, 97% dos questionados afirmam que a tecnologia tem um papel importante no processo de ensino e aprendizado. Quando questionados sobre o nível de conhecimento individual sobre o tema, 80% disseram ter nível de conhecimento básico ou médio (Figura 4).



Figura 3 - Ano da Última Capacitação Profissional



Figura 4- Nível de Conhecimento na Área de Tecnologia

Acerca das Figuras 2, 3 e 4 podemos identificar que 53% dos professores tem mais de 15 anos de profissão e, quanto maior o tempo de serviço, menor o número de capacitações. Talvez este fato aconteça devido aos professores se julgarem prontos para o serviço e não verem novas formas de interação dentro do processo de ensino e aprendizagem. Isto não significa ser um mau profissional, mas as capacitações na área tecnológica refletem diretamente em melhorias em sala de aula, pois os conteúdos podem ser abordados de uma forma diferenciada e as aulas podem tornar-se mais dinâmicas.

Com relação aos laboratórios de informática e seu uso, constatou-se que 69% das escolas têm laboratório de informática, mas apenas 33% dos professores utilizam os para fins didáticos. Nas escolas que não possuem laboratórios, 55% dos professores afirmam que utilizariam o mesmo caso houvesse.

Em se tratando da facilidade de acesso às ferramentas tecnológicas disponíveis na escola, 76% dos professores disseram que as ferramentas existentes estão ao seu alcance a qualquer momento. Porém, ainda destacaram pontos como: 53% dos professores não se julgavam aptos a fazer uso do laboratório, devido à falta de estímulo e à capacitação falha ou inexistente; 75% afirmam que não há suporte técnico eficiente junto à escola; 64% dos professores utilizam recursos multimídia em sala de aula, dos quais 84% produzidos por eles mesmos.

5. CONCLUSÕES

A partir dos resultados obtidos por meio da pesquisa, pôde-se concluir que ainda há escolas que não possuem laboratórios de informática e, com isso, os professores não fazem uso de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) em suas aulas. Cerca de 80% dos professores consideram ter conhecimento básico ou médio na área de tecnologia e já fizeram capacitações na área, mas poucos usam efetivamente o laboratório.

Há escola em que todos os professores demonstraram não ter interesse em utilizar tecnologias em sala de aula, coincidentemente esta mesma escola possui um laboratório subutilizado, em que as máquinas estão se tornando sucatas. Também há escola com laboratório novo, utilizado apenas para provas online de programas governamentais.

Pode-se dizer com a pesquisa que o cenário educacional do uso de tecnologias não está em plena atividade. E, por meio dos resultados obtidos, diversas iniciativas visando preencher as lacunas estruturais atuais começaram a surgir, como os projetos Aluno Digital (protocolo NIPE 005/2016) e Projeto Cesário Coimbra (protocolo NIPE 041/2015) conduzidos junto ao campus Muzambinho do IFSULDEMINAS.

REFERÊNCIAS

- CARVALHO, L. M. T. L. de; MONTEIRO, C. E. F. **Reflexões sobre a Implementação e uso de Laboratórios de Informática na Escola Pública**. Roteiro, Joaçaba, v. 37, n. 2, 2012.
- ODORICO, E. K. et al. **Análise do não uso do laboratório de informática nas escolas públicas e estudo de caso**. XVIII Workshop de Informática na Educação, Rio de Janeiro, 2012.
- PORTAL DO APRENDIZ. **Internet chega a 93% das escolas do Brasil**. Disponível em: <<http://goo.gl/ExWUf2>>. Acesso em: 08 de março de 2016.
- SCAICO, P. D.; QUEIROZ, R. J. G. B. de. **A educação do futuro: uma reflexão sobre aprendizagem na era digital**. 2013. Disponível em: <<http://goo.gl/dWvKbb>>. Acesso em: 08 de março de 2016.